



PRINCÍPIOS ÉTICOS DO SERVIÇO SOCIAL E A INFLUÊNCIA DA PRODUÇÃO INTELLECTUAL DE CARLOS NELSON COUTINHO

Mabile Caetano Cazela¹

Resumo

O presente trabalho objetiva relatar sobre o projeto de pesquisa para a dissertação de Mestrado em Serviço Social, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *campus* Toledo-PR, denominado “Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro e princípios éticos: a influência da tradição marxista através da produção intelectual de Carlos Nelson Coutinho”. Tendo o Serviço Social como tema central, o relato traz uma breve revisão bibliográfica em torno do tema, situa problema, objetivos geral e específicos, assim como a metodologia proposta para esse projeto de pesquisa. Ainda, são feitas algumas considerações sobre o andamento, isto é, situação atual em que se encontra a realização desta pesquisa e o que se almeja dentro do limitado período de tempo de conclusão do curso de Mestrado.

Palavras-Chave: Serviço Social. Princípios éticos. Tradição marxista. Carlos Nelson Coutinho.

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de propiciar a troca de experiência dos processos da pesquisa, socializar o processo de produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social, bem como a fim de colocar em debate para construção coletiva de conhecimento e de novas indagações, é que se apresenta este breve relato de projeto de pesquisa. Ele trata do projeto denominado “Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro e princípios éticos: a influência da tradição marxista através da produção intelectual de Carlos Nelson Coutinho”, o qual tem como objetivo geral “analisar a influência da tradição marxista e da produção intelectual de Carlos Nelson Coutinho na construção dos princípios éticos definidos no Código de Ética do(a) Assistente Social de 1993 no Brasil”.

Ressalta-se que este projeto é fonte para a dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Serviço Social – Nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *campus* Toledo-PR, estando no presente momento em apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP da mesma universidade e, ainda, conta com a concessão de recursos de Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES à pesquisadora para sua realização.

Destarte, o relato foi organizado de forma que exponha uma breve aproximação ao tema da pesquisa, assim como à explicitação de sua problemática norteadora, procedimentos metodológicos e objetivos elencados para a sua concretização e, ainda, em forma de conclusão (não em sentido literal, pois por ora não há conclusões findadas, mas apenas hipóteses) algumas considerações sobre o momento em que a pesquisa se encontra e o que se almeja.

2 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Em tempos atuais, é possível afirmar que o Serviço Social é uma profissão com uma categoria profissional organizada – tanto por conta da organização das entidades da

¹ mabileccazela@hotmail.com - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – *Campus* Toledo - PR.



categoria, como por meio da organização e participação em movimentos sociais distintos e da luta política – que possui um projeto profissional, denominado Projeto Ético-Político² profissional, cujas dimensões da formação e do exercício profissional (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) encontram-se de certa forma consolidadas.

Porém, sabe-se que a profissão não emergiu com um projeto profissional com tais direcionamentos ético-políticos, já que este projeto foi construído diante das práticas sócio-históricas dos próprios profissionais Assistentes Sociais frente às demandas e possibilidades da sociedade capitalista, juntamente com o diálogo com as Ciências Sociais.

Isso se explica pelo fato de que o Serviço Social brasileiro desde suas protoformas até sua consolidação, institucionalização e regulamentação enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho teve sua base teórico-metodológica ancorada sobre preceitos tradicionais e conservadores, de acordo com Netto (2005) uma prática empiricista e burocratizada, baseada na ordem burguesa de sociedade, cujo objetivo estava em lidar com questões relacionadas a indivíduos e grupos como forma de enfrentamento das expressões da “questão social”, como se a ordem capitalista fosse um pressuposto de impossível superação.

No que tange ao surgimento, desenvolvimento e legitimação da profissão, conforme Montaño (2011) sistematiza, há duas perspectivas teórico-metodológicas de análise, sendo elas diametralmente distintas. A primeira perspectiva, denominada “endogenista” (idem, p. 19), compreende que a gênese do Serviço Social corresponde a uma evolução da filantropia, como se um processo de amadurecimento das práticas caritativas fizesse nascer a profissão; a segunda, “perspectiva histórico-crítica” (idem, p. 30) entende o surgimento da profissão sob um patamar exógeno, contrariando a perspectiva anterior, não no sentido de esquecer protoformas do Serviço Social, mas de não responsabilizá-las pelo desenvolvimento da profissão, ou seja, pensa-se a partir de uma dimensão macro, que não se limita à profissão em si (endogenia), mas ao movimento dialético, compreendendo a profissão inscrita sobre o contexto histórico, social, político e ideológico da sociedade que dá as bases para a emergência da profissão, diante de um contexto de necessidades próprias da forma de sociabilidade capitalista em um determinado estágio de seu desenvolvimento.

Há que se afirmar que tal profissão, a partir daí é/está inserida na divisão social e técnica do trabalho, sendo uma especialização do trabalho coletivo, advindo de uma necessidade da sociedade, mais diretamente como de um reconhecimento (ainda que regulador) por parte do Estado sobre a “questão social”, tangenciando uma oposição à afirmação de que a profissão seja meramente uma “tecnificação da filantropia” (IAMAMOTO, 2007, p. 23).

Sobretudo, como afirma a mesma autora, este amadurecimento da categoria profissional e, concomitantemente, da profissão, não procede de forma isolada, ao contrário, passaram por mudanças e transformações sócio-históricas da própria sociedade, visto que no Brasil a ditadura militar durara duas décadas, período em que o Serviço Social sofrera significativas transformações e avanços³.

Reconhecendo que o Serviço Social enquanto profissão nasce em meados de 1930, antes mesmo da primeira legislação de regulamentação⁴ foi aprovado um Código de Ética Profissional formulado pela categoria, com data referenciada a 1947, que dava as bases de orientação para o exercício profissional do assistente social, fundamentalmente impregnado

²O projeto ético político do Serviço Social constitui-se da Lei de Regulamentação da Profissão (Lei n. 8662/1993), do Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (Resolução CFESS n. 273/1993) e Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, com base no Currículo Mínimo (ABEPSS, 1996)

³Sobre o período ditatorial no Brasil e as transformações e avanços no Serviço Social, ver Netto (2009).

⁴A primeira lei de regulamentação da profissão é do ano de 1957 – Lei n. 3252 de agosto de 1957 –, que fora regulamentada através do Decreto n. 994 de 15 de maio de 1962.



de preceitos e princípios ancorados nos pressupostos neotomistas e positivistas⁵.

Os cinco Códigos de Ética Profissional do Assistente Social foram formulados no sentido de normatizar e orientar o exercício profissional, sendo eles expressão do posicionamento da categoria ao longo de seu trajeto e de suas transformações no interior do desenvolvimento da sociedade sobre a qual está inserida esta profissão⁶.

Com efeito, três destes códigos⁷ vinculavam-se a princípios tradicionalistas e conservadores – ligados tanto a preceitos da igreja católica, quanto à teoria positivista-funcionalista, sob o domínio da racionalidade formal-abstrata.

Foi somente a partir dos anos de 1960 que se afirmou no interior da profissão um processo de erosão com as bases que legitimam o *ethos* tradicional do Serviço Social brasileiro, “[...] propiciando uma renovação e um pluralismo capazes de evidenciar a dimensão político-ideológica da prática profissional, abrindo a possibilidade de emergência de uma vertente crítica.” (BARROCO, 2001, p. 141).

Sob a influência e participação do Movimento de Reconceituação, a partir de 1965, que a profissão passa a reconhecer uma nova identidade social, distanciando-se gradativamente de sua herança conservadora. Logo, o novo direcionamento da categoria profissional se dá tanto por este movimento, quanto pela implantação dos cursos de pós-graduação, que aproxima os/as profissionais aos estudos da Teoria Social Crítica⁸. Mas, o marco deste rompimento foi o conhecido Congresso da Virada em 1979, data esta que demarca historicamente o início da construção de um projeto profissional voltado aos interesses da classe trabalhadora.

A partir desta concepção foi construído o primeiro Código de Ética de vertente crítica do Serviço Social em 1986, desvinculado dos valores e da moral formal abstrata conservadora e tradicionalista. Isto é, neste Código, concomitantemente ao movimento da sociedade “[...] a categoria de Assistentes Sociais passa a exigir também uma nova ética que reflita uma vontade coletiva, superando a perspectiva a-histórica e a-crítica, onde os valores são tidos como universais e acima dos interesses de classe.” (CFESS, 1986, s.p.).

Havendo um consenso no que se refere à mudança de posicionamento da categoria da segunda metade dos anos 1960 – quando tem início o referido Movimento de Reconceituação⁹ –, Netto (2005) sinaliza que o “[...] quadro conjuntural balizado por 1968 constituía, em si mesmo, um cenário adequado para fomentar a contestação de práticas profissionais como as do Serviço Social ‘tradicional’.” (p. 8), evidenciando a crítica ao dito Serviço Social tradicional e suas práticas por parte dos(as) próprios(as) Assistentes Sociais.

O novo direcionamento da categoria acaba resultando não só em novas práticas/intervenções e produção de conhecimento, mas também na renovação da regulamentação que norteia a profissão. Considerando que o contexto de amadurecimento e, conseqüentemente, institucionalização no interior da profissão engendra a formulação dos códigos de ética profissionais, sob suas determinadas direções/concepções ao longo do

⁵Conforme Barroco (2003) os Códigos de Ética de 1947 até o Código de 1975 são fundamentados por estas perspectivas teóricas conservadoras.

⁶A discussão em torno dos Códigos de Ética trazida aqui estão expressas em Cazela e Dallago (2012).

⁷Os Códigos de 1947, 1965 e 1975 apresentam valores e conceitos conservadores como: pessoas desajustadas; ciência dos princípios; respeito à lei de Deus; bem comum; bases na caridade cristã; base na natureza e destino do homem; direitos naturais do homem; filosofia própria do Serviço Social; desníveis/problemas sociais; fraternidade, solidariedade e lealdade; justiça; cliente; consciência moral, entre muitos outros.

⁸ Sobre a importância da implantação dos cursos de pós-graduação, ver: SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção do conhecimento no campo do Serviço Social. *Katálysis*. v.10 n. esp. Florianópolis. 2007. p. 15-25

⁹Se tratando do Movimento de Reconceituação na América Latina, o mesmo perpassou por basicamente uma década (1965-1975), tendo conseqüências para os anos posteriores. Embora o movimento não possa ser compreendido de maneira fragmentada, no caso brasileiro, “[...] rebate já com a vigência da ditadura implantada em 1964, a renovação [e] traduziu-se especialmente como modernização profissional.” (NETTO, 1991, p. 151-164 apud NETTO, 2005, p. 11).



desenvolvimento intelectual, teórico, político, ideológico da categoria profissional.

Barroco (2001) um resgate histórico apontando como se deu o processo de amadurecimento da categoria profissional e, concomitantemente, da profissão para a constituição de uma nova ética no Serviço Social brasileiro¹⁰. Para isso analisa alguns traços sobre o processo de renovação do marxismo, donde surgem, conforme a referida autora, as bases para uma nova ética no âmbito do Serviço Social.

É notável, pois, o avanço e desenvolvimento da profissão de Serviço Social, construída tanto pela necessidade social da profissão, quanto pelo protagonismo dos profissionais comprometidos, inicialmente aos valores da classe trabalhadora, ou como se refere Barroco (2001) ao princípio da nova ética e do compromisso com essa classe.

Entretanto, mais tarde, pela fragilidade teórico-metodológica e operacional do Código de Ética de 1986 que, de acordo com Barroco (2001), não respondia às questões da viabilização do compromisso profissional nas condições adversas da sociedade posta, colocava-se um desafio de enfrentamento da discussão ética no interior da tradição marxista. Segundo a autora, essa discussão só foi possível “[...] pelo recurso a filósofos que, no âmbito do processo de renovação do marxismo, nos anos 50, sistematizaram as bases ontológicas da teoria social de Marx: Lukács e seus discípulos.” (BARROCO, 2001, p. 181).

Destaca-se que, sob herança da reconceitualização no Brasil nos anos de 1980, diante de uma crítica superadora dos equívocos gestados por este movimento foi que ocorreu o primeiro encontro do Serviço Social com a obra marxiana. Assim, outra importante contribuição se processou a partir do contato com as obras de Gramsci¹¹, sendo ele um dos principais responsáveis em romper com a visão epistemológica e estruturalista de Althusser. Para Simionatto (2012) a obra gramsciana é buscada, num primeiro momento, por seu “marxismo aberto”, ou seja, “[...] pela relação dialética que estabelece entre as esferas econômica e político-ideológica, permitindo pensar-se nas possibilidades de contribuição da profissão na tarefa de transformação revolucionária da sociedade.” (p. 372). Além disso, permitiu que a profissão se questionasse quanto a estrutura e superestrutura sociais, trazendo ainda contribuições para se pensar as classes sociais, o Estado, a sociedade civil, o papel das ideologias e dos intelectuais, engendrando um posicionamento e atitude mais crítica e investigativa à categoria profissional.

Consequentemente ocorre um processo de revisão do Código de 1986 que teve como pressuposto, de acordo com Barroco (2001), a consolidação do projeto profissional já evidente no mesmo, no intuito de garantir suas conquistas assim como de superar suas debilidades no entendimento de estabelecer, necessariamente, uma codificação ética à concretização do compromisso profissional, explicitando sua dimensão ética e afirmando seus valores e princípios na prática profissional. Daí decorre a elaboração do Código de Ética de 1993, que tanto mantém as conquistas expressas no código anterior – superação de valores a-históricos e a-críticos –, como sistematiza aquilo que nele estava débil ou ausente – a questão da dimensão ética, de que “[...] esta deve ter como suporte uma ontologia do ser social: os valores são determinações da prática social, resultantes da atividade criadora e tipificada no processo de trabalho.” (CFESS, 1993, p. 10 *apud* BARROCO, 2001, p. 201).

Efetivamente, a superação dessas debilidades advém da apropriação da tradição marxista e da possibilidade de enfrentamento da discussão ética no Serviço Social a partir da primeira metade da década de 1990, quando “[...] a presença de Lukács se torna mais marcante; nas produções acadêmicas, nos encontros da categoria, o recurso à ontologia

¹⁰Analisando o processo de construção de uma nova moralidade, uma nova ética no Serviço Social, Barroco (2001) sinaliza como marco histórico: a primeira etapa entre 1960-1970 e a segunda entre 1986-1993.

¹¹ Vale dizer que, as primeiras aproximações a Gramsci, além desta superação do pensamento althusseriano, mostraram uma simplificação do assistente social enquanto intelectual orgânico, mas que foram superadas após a análise de Yamamoto. (BARROCO, 2001).



social afirma-se como parte da trajetória de amadurecimento da tradição marxista no Serviço Social” (BARROCO, 2001, p. 182).

Assim é que a profissão caminha, no campo teórico-metodológico e ético-político para seu amadurecimento, compreendendo que seu compromisso transcende uma questão de classes, abrangendo uma ética pautada numa concepção humano-genérica, dirigida à emancipação humana.

Diante deste breve contexto, do Serviço Social enquanto profissão e o processo de construção do seu direcionamento ético-político, materializado em seu projeto ético-político que se constrói a partir do amadurecimento da categoria profissional com a apropriação da tradição marxista – salientando que não foi só a aproximação à tradição marxista, mas à tradição marxista madura, isto é: a “renovação da teoria marxista no Brasil” (BRAZ, 2012).

Configura-se, então, nas décadas de 1980 e 1990 um encontro de nova qualidade com a tradição marxista, por meio da obra de Marx, bem como por pensadores intérpretes fiéis ao espírito da obra marxiana, entre eles, somados a Lukács e Gramsci, estão Mandel, Heller, entre outros (IAMAMOTO, 2007). Frente a isso Barroco (2001) assinala que a ontologia social de Marx e a sua discussão gradativa no âmbito do Serviço Social ocorre e se apresenta na literatura profissional, essencialmente, por meio dos estudos e obras de grandes intérpretes, entre eles, Netto, Antunes, Tonet, Lessa e Coutinho.

Frente a este conjunto de questões, identificou-se a importância do filósofo e professor da Escola de Serviço Social da UFRJ, Carlos Nelson Coutinho. Sua importância é identificada não somente após sua morte, como durante sua trajetória intelectual e política, evidenciada, recentemente, através dos artigos publicados sobre a vida e obra de Coutinho.

Ramos (2013), ressaltando a contribuição do filósofo e professor brasileiro no processo de renovação da Escola de Serviço Social da UFRJ, destaca: sua intervenção enquanto professor de disciplinas da graduação, mestrado e doutorado; o grande número de dissertações e teses que orientou, todas assentadas na tradição marxista; sua rica produção científica; sua grande participação nas atividades acadêmicas e debates em geral; entre outras. A autora salienta também que Carlos Nelson se destaca em sua intervenção enquanto professor da universidade e, sobretudo, enquanto intelectual, em quatro ocorrências, dentre as quais importa salientar aquelas que transcendem a contribuição para a Escola de Serviço Social da UFRJ e atingem o Serviço Social brasileiro e latino americano, de maneira marcante: uma via foi a visibilidade empregada ao ensino e à pesquisa¹²; outra via de contribuição foi a construção do debate em torno do pluralismo no interior da universidade, mas que se disseminou no Serviço Social brasileiro.

Na mesma direção, Simionatto (2012) destaca a contribuição de Carlos Nelson na introdução e incidência de Gramsci no Brasil e no Serviço Social brasileiro, assim a autora resgata brevemente quem foi o professor, apresentando parte de seu trabalho, obras e pensamento, além de salientar, breve e historicamente, que a introdução do pensamento Gramsciano trazido por Coutinho foi responsável por romper com o conservadorismo das ditaduras, assim como importante para a renovação do marxismo, da esquerda e das ciências sociais.

Braz (2012) reforça o pioneirismo de Carlos Nelson na introdução das obras e do pensamento de Lukács e Gramsci no Brasil, contribuindo “[...] decisivamente para a renovação do marxismo¹³ no Brasil, quer pela sua difusão teórica, quer pela sua criativa utilização na análise da nossa história e da nossa cultura.” (idem, p. 11).

¹²Ramos (2013) não deixa de salientar a importância, como se sabe, do trabalho coletivo que engendra esta visibilidade do ensino e pesquisa em Serviço Social, nominando outros sujeitos centrais do processo, entre eles, José Paulo Netto, Marilda Iamamoto, Jean Robert Weisshaupt, Nabuco Kameyama e José Maria Gómez.

¹³Fala-se na importância da renovação do marxismo no Brasil devido à propagação de interpretações parciais e segmentadas da teoria marxista, por longo período, no país. Sobre tal, foi utilizado uma breve aproximação do capítulo 3 de Barroco (2001).



Isso se explica pelo fato de que Carlos Nelson Coutinho, em seu trabalho de tradutor, realizou traduções muito importantes para a entrada do pensamento marxista no Brasil. Seu ofício de tradutor não significou um simples meio de vida, por quase vinte anos, mas, com toda certeza, constituiu sua própria reflexão (pessoal e autônoma, como destaca Netto), onde Lukács e Gramsci constituem os parâmetros centrais de suas próprias obras. Assim, “[...] ele não apenas os traduziu, mas transformou-os em referências essenciais da sua própria elaboração intelectual [...]” (NETTO, 2012, p. 55).

Pensando na contribuição de Coutinho para interpretação da sociedade brasileira e nos debates no Serviço Social, tem-se que:

[...] foi pelas palavras de Coutinho que nos enriquecemos, enquanto profissão, com os debates sobre o Estado e a sociedade civil na realidade brasileira, compreendendo a relação do Serviço Social no conjunto das relações sociais. É inegável que suas formulações contribuíram significativamente para que, entendendo a sociedade brasileira, o Serviço Social pudesse pensar sua atuação ética, política e metodológica com o rigor necessário aos desafios do século XXI. (BEZERRA, 2013, p.111)

Com efeito, observando que a direção da produção intelectual de Carlos Nelson relaciona-se direta e indiretamente à renovação do Serviço Social no Brasil, o presente estudo coloca em destaque a investigação em torno da influência deste intelectual na construção dos princípios éticos do Código de Ética Profissional de 1993, considerando tais princípios enquanto fundamento e tal Código enquanto expressão concreta do projeto ético-político. Neste sentido, o tema central da presente pesquisa é o Serviço Social como profissão. Na história de seu processo de profissionalização destaca-se a perspectiva de intenção de ruptura com o conservadorismo (NETTO, 2009) e a possibilidade de construção do que se denominou projeto ético-político profissional (NETTO, 1999). Como exposto, este caminho percorrido pelo Serviço Social brasileiro expressou um amadurecimento teórico-metodológico que teve a contribuição do trabalho intelectual de muitos profissionais do próprio Serviço Social e de áreas afins. A bibliografia do Serviço Social (BARROCO, 2001; NETTO, 1999, 2012; SIMIONATTO, 2012), revela a participação do professor Carlos Nelson Coutinho¹⁴, (28/06/1943 – 20/09/2012), como responsável por socializar o pensamento de dois pensadores emblemáticos da tradição marxista, Lukács e Gramsci, fundamentais para a construção dos Fundamentos do Serviço Social.

Então, tendo o Serviço Social como tema e buscando os fundamentos teórico-metodológicos que dão origem aos seus princípios éticos fundamentais e, por consequência, ao projeto ético-político, coloca-se como problema para o projeto de pesquisa em discussão: qual a influência da tradição marxista através da produção intelectual de Carlos Nelson Coutinho na construção dos princípios éticos definidos no Código de Ética Profissional do(a) Assistente Social de 1993?

A aproximação com tal problema surgiu, inicialmente, a partir do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Serviço Social, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Toledo-PR, quando na sistematização da pesquisa de campo e sua interlocução com os fundamentos teóricos foi possível apreender, diante da questão sobre a garantia das condições de trabalho, o significado do projeto ético-político profissional.

Visando responder à problemática posta, foram elaborados objetivos, enquanto geral: analisar a influência da tradição marxista e da produção intelectual de Carlos Nelson Coutinho na construção dos princípios éticos definidos no Código de Ética do(a) Assistente Social de 1993 no Brasil”; específicos: a) apreender sobre a vida e obra do professor Carlos Nelson Coutinho no contexto da tradição marxista; b) contextualizar o processo de

¹⁴CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Notícias: ‘Carlos Nelson Coutinho: presente!’. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/vizualizar/noticia/cod/855>> Acesso em: out. 2013.



reformulação do Código de Ética do/a Assistente Social de 1993; c) investigar a contribuição da produção intelectual do professor Carlos Nelson Coutinho para a definição dos princípios éticos do Código de Ética do/a Assistente Social de 1993.

Para materializar os objetivos da pesquisa e sabendo que “[...] o objeto das ciências sociais é essencialmente *qualitativo*” (MINAYO, 1994, p.21) pretende-se desenvolver abordagem qualitativa, fundamentada na teoria social crítica que não se limita à descrição do objeto, mas a analisá-lo e compreendê-lo em sua totalidade concreta, particularidades e em seu movimento no real¹⁵.

Parte-se da pesquisa exploratória, que possibilita uma visão ampla e aproximativa a um determinado fato (GIL, 1999), com os seguintes delineamentos: pesquisa bibliográfica, que tem base no estudo e conhecimento de categorias referentes ao objeto de estudo a partir pesquisas já realizadas, as quais podem ser fonte de aproximação e gerar novas indagações; e pesquisa de campo, que envolve levantamentos descritivos até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007), visando aproximação às múltiplas determinações do objeto, onde será realizada a técnica de entrevista. Esta ocorrerá por meio do uso dos seguintes instrumentais: roteiro de entrevista com questões comuns a todos os sujeitos a fim de ampliar a análise à esfera qualitativa, considerando o viés de historicidade e movimento do objeto; gravador para coletar as falas dos sujeitos para posterior transcrição e interpretação delas. Destaca-se aí o cuidado na transcrição das falas e o seu retorno aos sujeitos.

Para pesquisa bibliográfica foram selecionados: textos sobre vida e obra de Carlos Nelson Coutinho; obras do Serviço Social que o tem como objeto de estudo; textos sobre o projeto ético-político profissional do Serviço Social. Para a de campo, a entrevista será realizada com Assistentes Sociais sujeitos do processo de construção do Código de Ética do(a) Assistente Social de 1993. Assim, o critério de seleção será o da amostra intencional: membros da Comissão Técnica Nacional de Reformulação do Código de Ética Profissional do Assistente Social. Ressalta-se que há três argumentos que reforçam a importância da participação dos sujeitos para a pesquisa, são eles: 1) os profissionais que compõem a Comissão já foram identificados desde a primeira edição de Bonetti (2012), isto é, desde 1996; 2) são pesquisadores renomados e autores de uma parte significativa da bibliografia do Serviço Social brasileiro; 3) considerando que ainda não há produção de conhecimento devidamente publicada sobre a problemática que norteia esta pesquisa, tais sujeitos serão a fonte de saber teórico e histórico a partir da qual se buscará as respostas e, quiçá, novas perguntas.

Logo, os sujeitos da pesquisa¹⁶ serão contatados via *email* e/ou telefone explicando o objetivo da pesquisa e convidando-os a participarem; com retorno de aceitação dos sujeitos, serão agendadas datas e locais das entrevistas. Havendo um ou mais sujeitos sem horário para agendamento da entrevista fica aberta à aplicação de questionário a ser enviado por *email*, a partir do consentimento de cada sujeito.

3 CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa conota relevância concreta no âmbito dos fundamentos do Serviço Social, pois dela emana a possibilidade de ampliação da compreensão das bases sobre as quais se constituiu a direção e posicionamento ético-político da profissão, cujo resultado material está no denominado e atual projeto ético-político. Ainda, buscando algumas respostas e aberta para encontrar novas perguntas, a pesquisa engendra importância no sentido de contribuir para o processo de produção do conhecimento na área

¹⁵“Inscreve-se na tradição marxista toda elaboração teórica que se desenvolver sobre a base crítico-analítica [...] é no espaço ideal que esta base circunscreve que se pode referir com legitimidade à pluralidade de correntes legatárias do pensamento marxiano.” (NETTO, 1989, p.95)

¹⁶ Os sujeitos assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obrigatório em pesquisas envolvendo seres humanos.



dos 'Fundamentos do Serviço Social', para o desvelar de elementos que contribuíram para o desenvolvimento da profissão de Serviço Social, a partir da aproximação e apropriação da teoria social crítica por parte da categoria profissional, tendo Carlos Nelson Coutinho como interlocutor deste processo, por meio de sua produção intelectual principalmente no que tange à introdução da tradição marxista madura e do pensamento gramsciano no Brasil.

Atualmente, a pesquisa de campo ainda não foi realizada, pois o projeto ainda encontra-se em apreciação ética. Por outro lado, as aproximações com o objeto vêm sendo realizadas gradativamente mediante a pesquisa bibliográfica e exploratória, abrindo o lócus de conhecimento e interpretação da pesquisadora.

Com e feito, tendo como objeto "a influência da tradição marxista através da produção intelectual de Carlos Nelson Coutinho na construção dos princípios éticos definidos no Código de Ética Profissional do/a Assistente Social", considera-se – por ora enquanto hipótese – que a trajetória acadêmica, política, intelectual no campo da tradição marxista de Carlos Nelson Coutinho, principalmente no campo das traduções e das elucidações do pensamento de Gramsci no Brasil, deram base e abertura para o amadurecimento do debate ético-político no âmbito do Serviço Social e, conseqüentemente, contribuíram para forjar o que se denominou Projeto Ético-Político Profissional.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

BEZERRA, Cristina Simões. Resenha de *Carlos Nelson Coutinho e a renovação do marxismo*. **Revista Praia Vermelha**, v. 22, n.2, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Jan-Jun. 2013. P. 109-111.

BONETTI, Dilséa A. et al (orgs.). **Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRAZ, M; et al. **Carlos Nelson Coutinho e a renovação do marxismo no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAZELA, Mabile Caetano; DALLAGO, Cleonilda Sabaini T. **Serviço Social e exercício profissional: a dimensão ética em evidência**. Artigo apresentado no I Seminário De Direitos Humanos e XX Semana Acadêmica de Serviço Social: Direitos. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* Toledo-PR. [Anais, ISSN: 1676-1022]. 2012

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. Aprovado em 09 de maio de 1986. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/legislacao.php>>. Acesso em: out. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia de Pesquisa em Serviço Social**. Caderno Técnico 23. Brasília. CNI/SESI, 1996.

IAMAMOTO. Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 12 ed. São Paulo, Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3 ed. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/Abrasco, 1994.

NETTO, José Paulo. A construção do Projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social**. Mod. 1. Brasília, 1999. p. 91-109.



_____. Breve nota sobre um marxista convicto e confesso. In: BRAZ, Marcelo (org.). **Carlos Nelson Coutinho e a renovação do marxismo no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 51-83.

_____. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 14 ed. São Paulo, Cortez, 2009.

_____. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. **Serviço Social e Sociedade** n. 84. São Paulo: Cortez, 2005. p. 5-20.

_____. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social e Sociedade**, n.30 (Número Comemorativo dos 10 anos). São Paulo: Cortez, 1989. p. 89 – 102.

RAMOS, Maria H.Rauta. Memórias do processo de renovação da Escola de Serviço Social da URRJ e da contribuição de Carlos Nelson Coutinho. **Revista Praia Vermelha**, v. 22, n.2, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Jan-Jun. 2013. p.77-85.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Revista Atualizada. 23ed. 5reimp. São Paulo: Cortez. 2007.

SIMIONATTO, Ivete. Carlos Nelson Coutinho e a incidência de Gramsci no Serviço Social. In: BRAZ, Marcelo (org.). **Carlos Nelson Coutinho e a renovação do marxismo no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular. 2012. P. 365-384.